

## Diagnóstico de Produtores Orgânicos da Região Centro Sul do Paraná

**Fernanda Cardoso**<sup>1</sup>; **Carla Daiane Leite**<sup>2</sup>; **Marlon Ibrahim Marques**<sup>3</sup>; **Jackson Kawakami**<sup>4</sup>; **Jorge Luiz Favaro**<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este estudo faz parte do programa paranaense de certificação de produtos orgânicos e objetivou analisar a agricultura orgânica em 8 municípios da região Centro Sul do estado do Paraná, voltadas para a produção vegetal e animal, através da aplicação de estudos de caso. No total foram entrevistados 15 propriedades e entre os entrevistados 67% tinham produção vegetal e 33% produção animal, sendo que a produção são de hortaliças principalmente, erva-mate, grãos, leite, frutas, ervas medicinais e mel. As vendas desses produtos se dividem principalmente em merenda escolar e venda direta, além de cooperativas, município, empresas privadas, CONAB e exportação. Conclui-se que grande parte da produção orgânica é vegetal, e que certos aspectos dos produtores orgânicos paranaenses são diferentes da média dos produtores nacionais. Observou-se também que muitos dos produtores estudados não estão regulares quanto à situação ambiental de suas propriedades, podendo vir a ter dificuldade na certificação de sua produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** agricultura orgânica, estudos de caso, produção animal e produção vegetal.

**ABSTRACT:** This study is a part of Parana state organic products certification program and aimed to analyze the organic agriculture in 8 cities in the south center part of Parana state, focused on crop and animal production through the application of case studies. Fifteen farmers were interviewed and among the respondents 67% worded with crop production and 33% worked with livestock, and the production were mainly with vegetables and also mate tea, grains, milk, fruits, medicinal herbs and honey. The sales of these products are divided into school meals and direct sales mainly, and also for cooperatives, city, private companies, CONAB and exportation. It was concluded that the main organic production is crops production, and some characteristics of the Parana's growers are different from the national mean. It was also observed that many of the studied growers are not environmentally regular and this fact may cause some difficulties in their production certification.

**KEYWORDS:** organic agriculture, case studies, livestock and crop production.

## INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte do Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos, coordenado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) em parceria com oito instituições de ensino superior do Paraná. O objetivo do projeto é fomentar o desenvolvimento de ações que possibilitem formar uma rede de apoio à certificação de produtos e processos orgânicos no estado do Paraná. Essas ações vão promover a disponibilidade de produtos comprovadamente orgânicos no mercado pelos produtores e, principalmente, unidades familiares de produção e processamento de alimentos orgânicos de diversas regiões do Paraná (TECPAR, 2010).

Um conceito de agricultura orgânica proposto por SANTOS & MENDONÇA (2001) é de que esta seria basicamente um setor que emprega resíduos orgânicos produzidos na propriedade agrícola objetivando manter o equilíbrio biológico e a ciclagem de nutrientes. Em síntese a agricultura orgânica consiste numa agricultura sustentável devendo responder positivamente quanto à sua viabilidade econômica, ambiental e social (SCHOENHALS et al.,

2009). Segundo SOUZA (2001) a partir da década de 90 uma forte demanda por alimentos saudáveis no âmbito brasileiro impulsionou a produção orgânica e a geração de tecnologia neste setor.

O objetivo deste trabalho foi analisar aspectos sociais, ambientais e comerciais bem como certos aspectos técnicos da produção orgânica de produtores com intenção de obter a certificação orgânica em oito municípios na região Centro Sul do Paraná.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada nos municípios de Cantagalo, Cruz Machado, Goioxim, Irati, Laranjeiras do Sul, Porto Vitória, Turvo e União da Vitória, no estado do Paraná, distribuídas em 15 propriedades.

Durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2009 realizou-se os estudos de caso utilizando a metodologia de entrevista estruturada e não estruturada aplicadas em produtores familiares de produtos orgânicos de origem animal e/ou vegetal.

No questionário havia 5 perguntas pré-elaboradas sobre aspectos ambientais, sociais e econômicos, além de perguntas abertas baseadas no conhecimento sobre produtos orgânicos. Associado aos relato dos entrevistados, os três profissionais capacitados (Engenheiro Agrônomo, Engenheiro de Alimentos e Médico Veterinário) visitaram as propriedades para avaliaram requisitos básicos previstos na Lei 10.831/03.

A maior parte das propriedades visitadas foram indicadas por instituições de assistência técnica da região (Emater), bem como de algumas organizações não governamentais ligadas a produção orgânica e associações de produtores que almejam certificar a sua produção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a TABELA 1, a maioria dos produtores possui uma renda entre 1-5 salários mínimos, e a escolaridade oscila entre dois pólos, entre o fundamental incompleto e o nível superior. Dentre os produtores 53% possuem o fundamental incompleto, 33% o superior completo, 7% o ensino médio incompleto e 7% o fundamental completo. Os dados de escolaridade dos produtores deste estudo são similares àqueles relatados pelo IBGE (2006), onde se mostrou que a grande maioria dos produtores orgânicos do Brasil possui o ensino fundamental incompleto. Entretanto, os dados do IBGE (2006) revelam uma menor porcentagem de produtores orgânicos no Brasil com escolaridade do ensino superior do que os dados do atual estudo.

Constatou-se que a área total média das propriedades é de cerca de 40 ha, e que pouco mais de 4,5 ha é o tamanho médio da área destinada a produção orgânica. O IBGE (2006) demonstra que mais de 42% das propriedades com produção orgânica no Brasil possuem entre 5 e 50 ha. Desta forma, nota-se que a maioria das propriedades visitadas, têm dimensões típicas das propriedades brasileiras com certificação, possuindo área total entre 5 e 50 ha, sendo que a média do tamanho total das propriedades (40 ha) também se encontra na faixa onde se registrou o maior número de propriedades no país.

Entre as 15 propriedades visitadas no presente estudo, 67% têm sistemas de produção orgânica de origem vegetal e 33% de origem animal, sendo baseada na produção de hortaliças (40%), seguido de grãos e erva mate, ambas com 15% do total (FIGURA 1). Este elevado índice de produtos orgânicos de origem vegetal também foi verificado por SCHOENHALS et al. (2009) em estudo de caso realizado no município de Verê, PR, em dez propriedades certificadas ou não. O IBGE (2006), entretanto, revela que os agricultores com produção orgânica no Brasil se concentram principalmente com as atividades ligadas à pecuária e criação de outros animais (42%) e produção de lavouras temporárias (33%), sendo que a

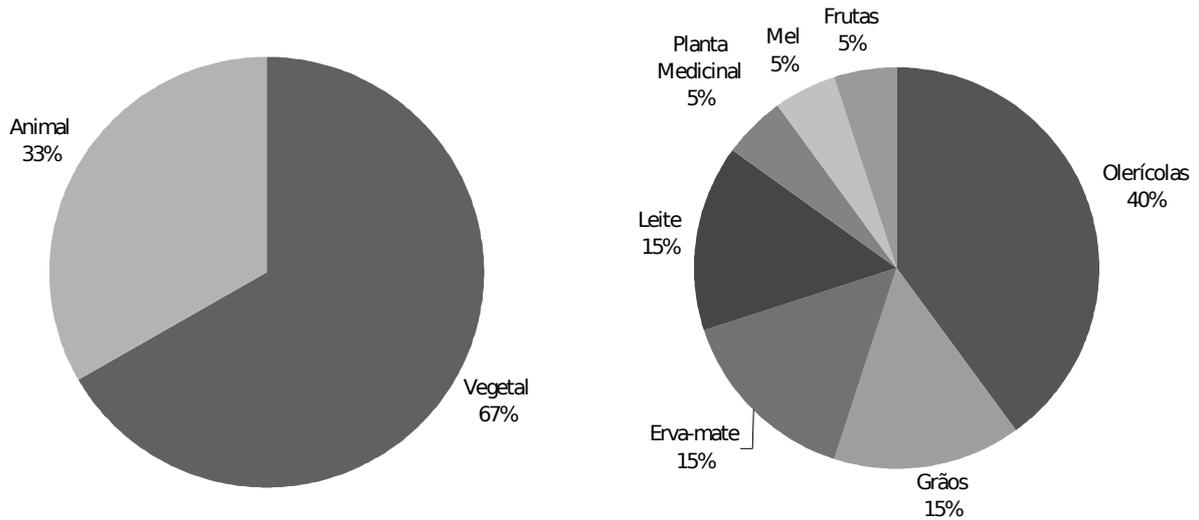
horticultura e a floricultura respondem juntas com menos de 10% dos estabelecimentos da nação. Desta forma, deduz-se que as atividades desenvolvidas pelos produtores orgânicos do estado do Paraná possuem um perfil diferente a média do país em relação ao grupo de atividade econômica desenvolvida.

Na FIGURA 2, observa-se que a maior parte da comercialização da produção dos agricultores visitados são direcionadas para a venda direta e para a merenda escolar. Pode-se especular que talvez os produtores paranaenses tenham uma maior facilidade de comercialização das hortaliças produzidas, através da venda direta e da merenda escolar, fato que poderia explicar a maior produção de hortaliças dos produtores paranaenses quando comparado com a média do Brasil.

De acordo com a FIGURA 3, que aborda a questão ambiental, observa-se que 73% dos produtores não possuem o sistema de manutenção, recuperação e proteção da reserva legal e áreas de preservação permanente (SISLEG). Como a legislação de certificação orgânica leva em consideração a regularização ambiental para fornecer o atestado de certificação orgânica, fica evidente que a partir do momento que acabar o prazo para que o produtor regularize sua situação quanto à conformidade com a legislação ambiental, muitos produtores orgânicos terão dificuldade em receber o atestado de produção orgânica, caso não se atente quanto à regularização deste aspecto.

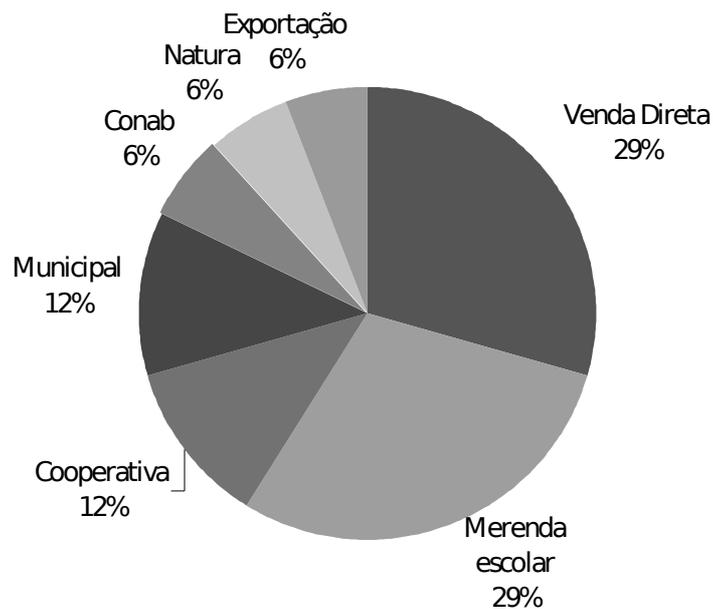
Tabela 1. Distribuição da área total, área orgânica, renda e escolaridade de 15 propriedades de oito municípios da região centro sul do estado do Paraná.

<b>Produtor</b>	<b>Município</b>	<b>Área Total (ha)</b>	<b>Área orgânica (ha)</b>	<b>Renda</b>	<b>Escolaridade</b>
1	Cruz Machado	70	3,5	Não declarou	Fundamental incompleto
2	Turvo	19	0,8	1-5 salários	Fundamental incompleto
3	Cantagalo	124	13	1-5 salários	Superior
4	Laranjeiras do Sul	12,5	0,94	1-5 salários	Fundamental incompleto
5	Porto Vitoria	24	0,1	5-20 salários	Fundamental incompleto
6	Cruz Machado	48	5,4	1-5 salários	Fundamental incompleto
7	Laranjeiras do Sul	12,5	0,25	1-5 salários	Fundamental completo
8	Porto Vitoria	46,2	1,2	5-20 salários	Médio
9	Cruz Machado	10,8	0,96	1-5 salários	Fundamental incompleto
10	Cruz Machado	29	1	Até 1 salário mínimo	Superior
11	Irati	27	1,2	Não declarou	Superior
12	Cantagalo	124	24	1-5 salários	Superior
13	Laranjeiras do Sul	12,5	6,5	1-5 salários	Superior
14	União da Vitória	11	1,5	1-5 salários	Fundamental incompleto
15	Goioxim	23	9	Até 1 salário mínimo	Fundamental incompleto
<b>Média</b>		<b>39,6</b>	<b>4,6</b>		



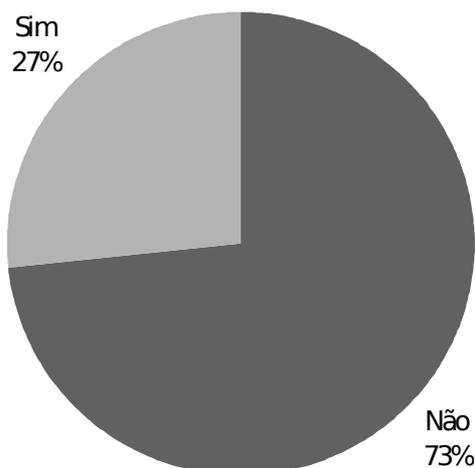
**FIGURA 1.** Distribuição da produção orgânica vegetal e animal (a), e discriminação de cada sistema produtivo (b).

Observação. Como em algumas propriedades existiam a produção vegetal e animal, a mesma foi contabilizada duas vezes.



**FIGURA 2.** Mercado pretendido ou praticado nas 15 propriedades de produtos de origem animal e/ou vegetal.

Observação. Alguns produtores comercializam seus produtos para mais de um local. Nestes casos, foram contabilizados tantas vezes quanto era o número de local comercializado.



**FIGURA 3.** Porcentagem dos proprietários visitados que possuíam ou não o sistema de manutenção, recuperação e proteção da reserva legal e áreas de preservação permanente (SISLEG).

## CONCLUSÃO

Com este trabalho pode-se concluir que grande parte da produção orgânica nos municípios estudados é vegetal, e que certos aspectos dos produtores orgânicos paranaenses são diferentes da média dos produtores nacionais. Observou-se também que muitos dos produtores estudados não estão regulares quanto a situação ambiental de suas propriedades.

## AGRADECIMENTOS

Projeto financiado com recursos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Fundo Paraná.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ – TECPAR. **Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos**. Curitiba: TECPAR, 2009.

SANTOS, R.H.S.; MENDONÇA, E.S. Pesquisa e desenvolvimento na agricultura orgânica. **Informe Agropecuário**, v. 22, n. 212, p. 5-8, 2001.

SCHOENHALS, M.; FOLHADO, F.A.C.; WINCK, C. Aspectos sociais, ambientais e econômicos da agricultura orgânica – estudo de caso em Verê – PR. **Engenharia Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 269-292, 2009.

SOUZA, J.L. Pesquisa e desenvolvimento na agricultura orgânica. **Informe Agropecuário**, v. 22, n. 212, p. 73-79, 2001.